



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	DESLOCAMENTOS PENDULARES NA REGIÃO METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE (RMPA)
Autor	DOUGLAS SILVEIRA MARTINI
Orientador	HELENIZA ÁVILA CAMPOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Bolsista: Douglas Silveira Martini

Orientadora: Heleniza Ávila Campos

Título: DESLOCAMENTOS PENDULARES NA REGIÃO METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE (RMPA)

Este trabalho integra atividades desenvolvidas no âmbito de uma pesquisa em desenvolvimento com o apoio financeiro da FAPERGS, contemplado pelo edital 02/2017 PqG e elaborada em conjunto com pesquisadores de outras instituições de ensino e pesquisa do Rio Grande do Sul. O projeto contemplado pelo edital consiste na sistematização e análise das múltiplas espacialidades resultantes dos movimentos pendulares em regiões metropolitanas e aglomerações urbanas gaúchas, mas neste trabalho será analisado especificamente o caso da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) no Rio Grande do Sul. A Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA), instituída pelo Governo Federal em 1973, através da Lei Complementar nº 14, é composta por 34 municípios, localizando-se na zona leste do Estado ao norte da Laguna dos Patos. A população da RMPA equivale a 37,70% da população total do Estado (FEE, 2015). Em termos econômicos, o núcleo produtivo mais dinâmico da RMPA fundamenta-se em um parque industrial bastante diversificado, com destaque para os setores da petroquímica, metalúrgica, produtos alimentares e do complexo automotivo. A região sobressai-se também pela presença marcante de um setor terciário e de serviços bastante diversificados. Alonso (2009) ressalta que, dentre as atividades de serviços, os chamados serviços produtivos (serviços financeiros e de seguros, serviços profissionais e de negócios e os serviços imobiliários) são os que mais têm se destacado na RMPA. Quanto à metodologia, utilizou-se como base os microdados do Censo Demográfico do IBGE (2000 e 2010) dos deslocamentos cotidianos motivados por trabalho ou estudo com quantidade de pessoas acima de 10% entre os municípios da RMPA. Os dados foram mapeados com o auxílio de software de sistema de informações geográficas, espacializando a concentração de densidade de fluxos. Esses dados foram analisados considerando os cruzamentos de informações sobre mobilidade e concentração de atividades econômicas, bem como a sobreposição de dados demográficos (população economicamente ativa) e econômicos (Produto Interno Bruto e Valor Agregado Bruto) dos municípios e redes de fluxos de mobilidade. Através de recortes regionais dentro da própria RMPA, observa-se que a permanência de centralidades históricas, tendo Porto Alegre e Novo Hamburgo como centros polarizadores das dinâmicas metropolitanas, mas verifica-se também situações em que alguns centros nas bordas da RMPA (como Montenegro) parecem gerar movimentos que interferem em seu entorno mais imediato. Ainda, cidades que não integram a qualquer rede de mobilidade pendular, reforçam ainda mais a diversidade de tipos de municípios que participam da região metropolitana.